



Nota

Mercado de Trabalho

Fevereiro - 2016

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS POPULACIONAIS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marcelo de Sousa Santos

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO

Camila Carneiro

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Yvens Goulart

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a região Nordeste e o Brasil, divulgado mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O CAGED trata do fluxo entre admitidos e desligados e constitui-se em um importante termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.



CAGED registra menor saldo de empregos para o mês de fevereiro desde o início da pesquisa em 1992, tanto no plano estadual, quanto no regional e nacional.

Nacional

Mercado formal brasileiro fecha 104,6 mil postos de trabalho no mês de fevereiro de 2016, menor saldo de contratações desde 1992.

Segundo os dados do CAGED, no mês de fevereiro de 2016 foram registradas 104,6 mil demissões líquidas, foi o pior resultado da série sem ajustes, iniciada em 1992, e representa uma diferença negativa de 102,2 mil empregos celetistas em relação ao mesmo período de 2015. Em termos setoriais, ocorreu o fechamento de vagas em todos os subsetores, com exceção da Administração Pública (+8,5 mil). Dentre os piores desempenhos em termos de demissões líquidas, destacam-se o Comércio (-55,5 mil) e a Indústria de Transformação (-26,2 mil).

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2014 a 2016*, saldo em Fevereiro* de 2015 e 2016; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Geração de empregos				Fevereiro		Variação absoluta (b-a)
	2014	2015	2015* (a)	2016* (b)	2015	2016	
Total	420.690	-1.550.435	-64.240	-204.912	-2.415	-104.582	-140.672
Extrativa mineral	-2.539	-14.207	-3.053	-1.641	-1.260	-390	1.412
Ind. de Transformação	-162.851	-612.522	29.418	-43.046	2.001	-26.187	-72.464
SIUP ¹	5.193	-8.232	-71	-2.015	-310	-1.066	-1.944
Construção civil	-109.019	-418.436	-35.552	-18.715	-25.823	-17.152	16.837
Comércio	196.289	-217.743	-128.154	-125.312	-30.354	-55.520	2.842
Serviços	487.290	-275.857	45.120	-27.021	52.261	-9.189	-72.141
Administração pública	6.500	-11.069	8.146	8.011	10.541	8.583	-53.925
Agropecuária	-173	7.631	-43	4.806	-9.471	-3.661	4.849

Fonte: CAGED – MTE *Sem ajuste.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Destaca-se que os desempenhos dos subsetores Comércio e Serviços recebem contribuição dos efeitos combinados da elevação da inflação e do desemprego sobre a massa salarial real, ao passo que a Indústria de Transformação sofre com a atual conjuntura de instabilidade política e deterioração das expectativas dos empresários.



No que se refere à distribuição regional, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, as regiões com desempenho negativo, em fevereiro deste ano, foram o Nordeste (-58,3 mil), Sudeste (-51,9 mil) e o Norte (-7,8 mil). Os destaques na geração de emprego em fevereiro foram as Regiões Sul e Centro-Oeste, com saldo positivo de 8,8 mil e 4,7 mil empregos formais, respectivamente. Na Região Sul, o desempenho favorável ocorreu nos segmentos de Ensino e Indústria da Borracha e Fumo, enquanto que a performance positiva na região Centro-Oeste foi proveniente do setor Agropecuário.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de 2015* e 2016*, saldo fevereiro* 2015 e 2016; e variação absoluta

Localidade	2015*	2016*	fev/15 (a)	fev/16 (b)	Var. abs. (b-a)
Brasil	-146.014	-204.912	-2.415	-104.582	-102.167
1º Sul	85.001	24.641	23.902	8.813	-15.089
2º Centro-Oeste	16.694	7.347	10.781	4.659	-6.122
3º Norte	-24.020	-19.494	-4.724	-7.834	-3.110
4º Sudeste	-137.092	-124.482	-4.846	-51.871	-47.025
5º Nordeste	-86.597	-92.924	-27.528	-58.349	-30.821
1º Sergipe	-609	-2.372	-157	-1.989	-1.832
2º Piauí	-2.990	-5.817	106	-3.475	-3.581
3º Ceará	-14.624	-12.457	-2.027	-4.171	-2.144
4º Rio Grande do Norte	-6.032	-7.581	-4.013	-4.438	-425
5º Bahia	-11.273	-7.802	-6.800	-5.812	988
6º Maranhão	-10.227	-9.203	-2.260	-5.833	-3.573
7º Paraíba	-2.689	-6.432	-1.210	-6.672	-5.462
8º Alagoas	-2.621	-12.013	-507	-10.085	-9.578
9º Pernambuco	-35.532	-29.247	-10.660	-15.874	-5.214

Fonte: CAGED – MTE. * Acumulado até fevereiro (ajustado até janeiro)

No que se refere às Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste, todas registraram saldo negativo na geração de emprego formal em fevereiro de 2016, sendo que, em ordem decrescente de demissões, o Maranhão obteve a sexta posição nesse indicador, com o registro de 5,8 mil demissões líquidas.

Estadual



Emprego formal maranhense registra saldo negativo de 5,8 mil empregos celetistas em fevereiro de 2016.

O Maranhão registrou 5,8 mil demissões líquidas no mês de fevereiro de 2016, o menor saldo de emprego formal registrado desde o início da série sem ajustes em 1992. Isto se deve ao resultado negativo observado em todos os setores de atividade, sobretudo na Construção Civil (-3,1 mil) e no Comércio (-1,3 mil).

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2014 a 2016*, segundo subsetores de atividade; Estoque em 2015; Saldo Mensal e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Geração de empregos				Estoque 2015 (CLT)	Fevereiro		Variação absoluta (b - a)
	2014	2015	2015* (a)	2016* (b)		2015	2016	
Total	1.932	-16.058	-6.350	-9.203	462.512	-2.260	-5.833	-2.853
Extrativa mineral	-197	-714	-311	-79	1.674	-267	-22	232
Ind. de Transformação	-699	-1.743	-87	-655	40.046	-21	-400	-568
Ind. de prod. minerais não metálicos	-124	-496	-131	-198	8.352	-81	-137	-67
Ind. metalúrgica	-467	-783	52	-31	5.083	2	-66	-83
Ind. mecânica	-606	-103	108	-59	743	98	-56	-167
Ind. química de prod. farm., vet.	-202	-176	-110	-2	5.342	-72	14	108
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	35	-49	-3	-31	1.247	0	-16	-28
Ind. de alimentos e bebidas	336	133	-24	-322	11.935	4	-118	-298
Outras indústrias	335	-269	21	-12	7.332	28	-21	-33
SIUP ¹	-913	568	57	-313	5.999	-7	-288	-370
Construção civil	-6.595	-5.358	-3.107	-5.127	50.832	-1.708	-3.084	-2.020
Comércio	5.111	-1.331	-2.371	-2.242	150.017	-291	-1.253	129
Comércio varejista	3.620	-450	-2.215	-2.088	123.910	-394	-1.143	127
Comércio atacadista	1.491	-881	-156	-154	26.107	103	-110	2
Serviços	4.791	-5.606	-255	-437	184.287	-120	-710	-182
Inst. de crédito, seg.	-4	-44	10	31	6.745	6	-6	21
Com. e adm. de imóveis, valores	-1.181	3.044	429	-393	60.222	172	-860	-822
Transportes e comunicações	-165	-850	-368	-396	28.029	-286	-97	-28
Alojamento, alimentação, etc.	3.754	-6.415	-484	-114	48.451	-142	-132	370
Serv. médicos, odont. e vet.	1.648	-2.527	59	190	20.801	-30	71	131
Ensino	739	1.186	99	245	20.039	160	314	146
Outros serviços	1.479	-3.421	-299	-175	55.575	-310	-32	124
Administração pública	466	-20	-11	-72	12.602	26	-29	-61
Agropecuária	-32	-1.854	-265	-277	17.055	128	-47	-12

Fonte: CAGED – MTE. * Acumulado até fevereiro (ajustado até janeiro). ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No que se refere ao resultado do 1º bimestre de 2016, foram registradas 9,2 mil demissões líquidas, redução de 2,8 mil vagas em relação ao mesmo período de 2015. Em todos os subsetores de atividade observou-se eliminação de postos de trabalho, com destaque para o desempenho negativo da Construção Civil (-5,1 mil), em especial na atividade *Construção de Edifícios* (-1,6 mil) e *Construção de Rodovias*

(-1,4 mil). Destaca-se que o segmento *Obras de infraestrutura*, que vinha contrapondo-se ao resultado negativo da *Construção de edifícios*, ao longo de 2015, passou a desmobilizar postos de trabalho, devido a fatores como a sazonalidade do período chuvoso.

O setor do Comércio (-2,2 mil) também foi destaque em termos de desligamentos líquidos no primeiro bimestre de 2016, em especial, no segmento do Comércio Varejista, na atividade *Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios* (-396). Além disso, destaca-se que este foi o único setor a apresentar variação absoluta positiva (+129) no 1º bimestre de 2016 em relação ao mesmo período de 2015, sinalizando uma atenuação na eliminação de empregos celetistas.

Municipal

São Luís concentra maioria das demissões líquidas registradas no Maranhão no primeiro bimestre de 2016. Os setores da Construção Civil e Comércio foram os principais responsáveis pelas eliminações de postos de trabalho no município.

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades, no acumulado de 2016. Na parte superior da tabela, destacam-se os dez municípios que registraram o melhor resultado positivo e, na parte inferior, estão os dez municípios que mais perderam vagas de emprego formal. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Porto Franco (+63), Tasso Fragoso (+59), Codó (+41), Itinga do Maranhão (+40) e Governador Edson Lobão (+29).

No município Porto Franco, o setor do Comércio (+38) foi o que mais contratou liquidamente no primeiro bimestre de 2016, em especial no segmento *comércio atacadista de Produtos Alimentícios em Geral*, que registrou abertura de 21 postos de trabalho.

Os saldos positivos registrados em Tasso Fragoso e Itinga do Maranhão foram provenientes do setor Agropecuário, que registrou 36 e 34 admissões líquidas, respectivamente. No primeiro município, o segmento *de Apoio à Agricultura* foi responsável pela criação de 90 empregos formais, enquanto que em Itinga do



Maranhão a atividade *Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente, Exceto Laranja e Uva* contratou liquidamente 48 trabalhadores com carteira assinada.

Nos municípios Codó e Governador Edson Lobão, a Indústria da Transformação foi o principal setor de atividade a impulsionar a criação do emprego formal no acumulado do ano. Em Codó destacou-se a atividade de *Fabricação de Sabões e Detergentes Sintéticos* que criou 33 empregos formais. Já em Governador Edson Lobão, o segmento de *Curtimento e Outras Preparações de Couro* registrou abertura de 30 postos de trabalho.

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em 2016*.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	Total	-79	-655	-313	-5.127	-2.242	-438	-72	-277	-9.203
1º	Porto Franco	1	10	0	9	38	-1	0	6	63
2º	Tasso Fragoso	0	-2	0	0	21	4	0	36	59
3º	Codo	1	23	0	12	18	3	0	-16	41
4º	Itinga do Maranhão	0	7	0	7	-9	1	0	34	40
5º	Governador Edison Lobao	1	30	0	0	-3	0	0	1	29
6º	Viana	0	-1	0	24	3	0	0	1	27
7º	Peritoro	0	0	0	16	1	0	0	0	17
8º	Sao Bento	0	0	0	0	11	5	0	0	16
9º	Dom Pedro	0	3	0	1	14	-4	0	1	15
10º	Trizidela do Vale	0	3	0	0	8	1	0	0	12
208º	Timon	0	-27	-6	33	-18	-96	0	7	-107
209º	Paco do Lumiar	0	-5	-7	-46	-56	-33	0	7	-140
210º	Vitoria do Mearim	0	-2	0	-160	2	1	0	0	-159
211º	Coelho Neto	0	-194	-2	0	-6	-1	0	0	-203
212º	Lima Campos	0	1	0	-247	2	-1	0	0	-245
213º	Vila Nova dos Martirios	0	-3	0	-393	3	2	0	35	-356
214º	Imperatriz	-5	-1	-5	-354	-462	348	-1	5	-475
215º	Santa Inês	0	0	0	-413	-144	9	0	8	-540
216º	Acailândia	0	-86	0	-361	-141	-99	0	-246	-933
217º	São Luís	-13	-196	-268	-3.025	-1.025	-525	-71	0	-5.123

Fonte: CAGED – MTE. * Acumulado até fevereiro (ajustado até janeiro)

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no primeiro bimestre de 2016, destacam-se: São Luís (-5,1 mil), Açailândia (-933), Santa Inês (-540), Imperatriz (-475) e Vila Nova dos Martírios (-356).

Os setores da Construção Civil e Comércio foram os principais responsáveis pelas maiores demissões líquidas registradas nos cinco municípios destacados anteriormente. Na capital, destaca-se o segmento de *Construção de Edifícios* que fechou 1,3 mil postos de trabalho. Em Açailândia e Vila Nova dos Martírios, o segmento de *Construção de Obras de Arte Especiais* demitiu liquidamente 255 e 393 trabalhadores formais, respectivamente. Já em Imperatriz, a atividade *Obras de Engenharia Civil* registrou saldo negativo de 219 emprego celetistas. No município Santa Inês, o segmento *Construção de Rodovias e Ferrovias* desligou liquidamente 328 trabalhadores.

No âmbito do Comércio, verificou-se que o segmento de *Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, sem Predominância de Produtos Alimentícios* foi responsável pelas 38 demissões líquidas em Açailândia e 31 em Santa Inês. Já em Imperatriz, a atividade *Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Hipermercados e Supermercados*, demitiu liquidamente 137 trabalhadores com carteira assinada. Em São Luís, destaca-se o segmento *Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios* que registrou fechamento de 186 postos de trabalho.